

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



UNILA

Universidade Federal
da Integração
Latino-Americana

A CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ESCOLA DA ILHA DE SUPERAGUI: O COTIDIANO DOS PESCADORES ARTESANAIS COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

Larissa Joice Silva Teles¹ - larissa.joyce.teles@gmail.com
IFPR / Instituto Federal do Paraná-Câmpus Paranaguá
Roberto Martins de Souza² - roberto.souza@ifpr.edu.br
IFPR / Instituto Federal do Paraná-Câmpus Paranaguá

Resumo:

O presente resumo pretende relatar e refletir sobre a estratégia pedagógica e curricular para conhecer e incorporar o cotidiano do mundo do trabalho de pescadores e pescadoras artesanais no planejamento das aulas do ensino médio na área de conhecimento de Ciências Humanas I do Colégio Estadual do Campo de Barra do Superagui, tendo como referência a observação do cotidiano e sua interação com os conteúdos estruturantes consoante a Proposta Pedagógica das Escolas das Ilhas do Litoral Norte (SEED, 2009). Nossa inserção somente foi viabilizada pela realização do Programa de Iniciação à Docência – PIBID - Subprojeto de Ciências Sociais/IFPR. O objetivo da proposta deste Subprojeto é a formação inicial de estudantes de graduação na Licenciatura de Ciências Sociais na construção de propostas para o ensino médio na Área de Ciências Humanas I (Sociologia e Filosofia), utilizando a concepção da Educação do Campo, uma vez que os sujeitos a que se destina a proposta se tratam de comunidades tradicionais de pescadores e pescadoras artesanais.

55

Palavras-chave: Educação do campo; PIBID; Superagui.

Introdução

A Proposta Político Pedagógica das Ilhas – PPP Ilhas, informa que a escola possui papel fundamental no diálogo entre os conhecimentos escolares e tradicionais, constituindo-se em uma instituição política essencial para a sobrevivência e permanência dos sujeitos em seus territórios de pertencimento (SEED, 2009). Considerando esse objetivo central para efetivação do direito à educação dos estudantes-pescadores artesanais, iniciamos nossas atividades formativas no PIBID Ciências Sociais – IFPR, através de leituras sobre as diretrizes da educação do campo do Paraná, o PPP as Ilhas e, posteriormente a investigação da realidade social na sua dimensão prática, ou seja, realizamos visitas seguidas de entrevistas com lideranças da comunidade a fim de conhecermos os pontos de vista sobre o mundo do trabalho, a cultura, identidade, conflitos sociais e território tradicional do grupo em questão. Estas informações nos facultaram conhecer o cotidiano apoiado em diversos saberes e práticas tradicionais, registrados por movimentos de permanência e mudança

¹ Graduanda na Licenciatura em Ciências Sociais IFPR. Bolsista PIBID Ciências Sociais.

² Docente IFPR. Coordenador PIBID Subprojeto Ciências Sociais – Doutor em Sociologia.

definidos por situações de conflitos, adversidades e constrangimentos a que estão submetidos os pescadores e pescadoras artesanais moradores de Barra de Superagui. Ao sistematizar os saberes produzidos no cotidiano, nos interessava articulá-los aos conteúdos estruturantes da área de Ciências Humanas I (sociologia e filosofia) mediante a proposta de organização dos eixos temáticos indicados no PPP das Ilhas, a fim de elaborar planos de aula em apoio as atividade de supervisão do PIBID em Superagui.

Desenvolvimento

O processo de implantação da proposta do PPP das Ilhas é uma determinação do Conselho Estadual de Educação desde 2010. Entretanto, sua execução tem enfrentado inúmeras dificuldades curriculares e pedagógicas, dentre eles o reconhecimento dos saberes tradicionais e sua inclusão no currículo mediante a interação dos conteúdos teóricos junto ao cotidiano.

Na proposta de educação do campo o reconhecimento do conhecimento nativo é primordial na construção da proposta curricular, ao servir de referencia para a organização dos conteúdos estruturantes, como diz *ARROYO*, (1999):

Um projeto de educação básica do campo tem de incorporar uma visão mais rica do conhecimento e da cultura, uma visão mais digna do campo, o que será possível se situarmos a educação, o conhecimento, a ciência, a tecnologia, a cultura como direito e as crianças e jovens, os homens e mulheres do campo como sujeitos desses direitos. (*ARROYO, 1999, p.32*).

56

Na construção de nosso percurso de sistematização do cotidiano, as atividades de formação tiveram início em abril através das oficinas pedagógicas realizadas no IFPR com a presença da professora Supervisora. Nesse espaço tivemos como objeto de estudo, no primeiro mês, a escola de Superagui, sua história, limites e desafios na implantação do PPP das Ilhas. Paralelo a aproximação desse contexto, realizamos leituras e produzimos mapas conceituais acerca das Diretrizes Estaduais de Educação do Campo e do PPP das Ilhas, interessados em fundamentar pedagogicamente a proposta. Por conseguinte, avançamos no conhecimento da realidade local ao assistir vídeo-documentário realizado pelo Movimento dos Pescadores Artesanais do Litoral do Paraná – MOPEAR e cartografia social de autoria do próprio movimento, retratando o significado da identidade, conflitos e territórios dos pescadores artesanais moradores nessa ilha. Desse modo foi possível conhecer o cotidiano atrelado a processos sociais a partir da lógica nativa. No entanto, somente a partir das visitas a campo, momento em que realizamos as entrevistas com lideranças da comunidade, tais situações e significados do cotidiano se evidenciaram, permitindo conhecermos as relações e

estruturas sociais que condicionam o modo de vida dessa comunidade tradicional, consoante os eixos temáticos apresentados no PPP das Ilhas.

Ao percorrer a comunidade, acompanhados pelo coordenador e a supervisora do PIBID – moradora local – e selecionar e entrevistar lideranças locais envolvidas diretamente com as lutas e resistência na perspectiva do mundo do trabalho dessa comunidade, tivemos a oportunidade de estabelecer relação social de pesquisa com sujeitos sociais que se afirmam como pescadores artesanais num cotidiano de tensões e disputas territoriais em torno da categoria trabalho. Manifestam-se nesses relatos elementos identitários que compõe a realidade social e suas contradições, até então ausentes no discurso dominante sobre a Ilha, ao ignorar ou mesmo negar os sujeitos sociais e seus conflitos sociais. Porquanto, para construir a proposta de educação das ilhas torna-se tarefa imprescindível reconhecer os saberes tradicionais associados ao cotidiano do mundo do trabalho dos pescadores e pescadoras artesanais até então pouco presentes no currículo da área de Ciências Humanas I. Ou seja, a problematização do mundo do trabalho desse grupo social, possibilita “descobrir” sua identidade no limite das relações de conflito travadas com projetos heterônimos advindos de uma visão de mundo fundamentada no preservacionismo ambiental. Sobressaem das narrativas um cotidiano repleto de saberes e práticas tradicionais que indicam a persistência, resistência e inovações afirmadas pela identidade de pescador e pescadora artesanal.

Nessa perspectiva, a sistematização dos saberes e práticas tradicionais do cotidiano, a partir dos eixos temáticos tem demonstrado ser uma tarefa que exige inicialmente desconstruir algumas pré-noções estabelecidas sobre os sujeitos, para conhecer o cotidiano do mundo do trabalho das comunidades através do ponto de vista dos próprios sujeitos sociais, exercício de escuta e compreensão – alteridade - da realidade social localizada, somente adquirida mediante a postura dialógica. O desafio seguinte passa a ser a incorporação desses saberes ao currículo. Momento no qual o trabalho pedagógico por eixos temáticos tem nos servido como apoio para planejar aulas em que o cotidiano é nosso objeto de estudo e palco para análise científica das disciplinas que compõe a área de Ciências Humanas I.

Considerações Finais

A construção da proposta de educação das ilhas em Superagui propiciada pelo PIBID tem oportunizado um debate sobre a inclusão das experiências e saberes tradicionais do cotidiano do mundo do trabalho no currículo da escola do campo e no envolvimento da própria comunidade de pescadores no ambiente da escola. Esses conhecimentos poderão possibilitar aos estudantes a problematização de questões sociais que perpassam sua vivencia cotidiana na escola, comunidade e

território. Assim, o ensino na área de Ciências Humanas I não compete a transmissão de conteúdos e conceitos da área, mas estes devem estar correlacionados à prática cotidiana dos estudantes pescadores e pescadoras artesanais, para que, no conjunto com as demais áreas do conhecimento, possa desenvolver-se como ser humano, considerada sua especificidade sociocultural, no entendimento de que é uma agente participante da defesa de seus direitos.

Referencias

FAGUNDES, M. C. V. *et alli*. Experenciando: A educação do campo. Universidade Federal do Paraná; Coleção-ProJovem-Campo Saberes da Terra. Setor Litoral, 2013.

PARANÁ. Proposta Política Pedagógica das Ilhas do Litoral Norte. SEED. 2009.